

CANDOMBLÉ E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO RELIGIOSO

Herlania Batista Galdino - Candomblé Quilombaxé kwê sèjá Omi Ypondá
Cicera Nunes – NEGRER/URCA

No presente trabalho refletimos sobre os fundamentos das religiões de matriz africana com um olhar para o candomblé. Buscamos compreender os valores culturais, filosóficos, mitológicos das culturas africana presentes no candomblé a partir de uma ótica que se contrapõe ao eurocentrismo e manifesta uma visão de mundo própria que carrega os princípios da ancestralidade, oralidade, coletividade, da consciência ecológica, dentre outros. Enquanto o eurocentrismo valoriza apenas os conhecimentos e costumes europeus, o candomblé preserva tradições, rituais e valores que resistem a perseguição histórica. Assim, essa religião de matriz africana representa uma forma de resistência cultural e afirmação da identidade negra no Brasil, ao tempo, em que nos reconecta ao continente africano e ao legado reelaborado pela população negra na diáspora. No contexto das reflexões sobre o ensino da história e cultura africana e afrobrasileira destacamos que o conhecimento dos fundamentos das religiões de matriz africana é fundamental para o enfrentamento ao racismo religioso. Diante do exposto, refletimos com base em Cunha Jr. (2009), Moura (2024), Filizola e Botelho (2009) como a educação pode ser um lugar importante de conhecimento das formas de organização social e cultural da população negra no contexto brasileiro, ao tempo, em que se promove uma educação antirracista comprometida com o enfrentamento ao racismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: candomblé; educação; racismo religioso.